

MÁXIMAS DE PERFEIÇÃO CRISTÃ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rosmini, Antônio

Máximas de perfeição cristã / Antonio Rosmini ; tradução de Mario José Santos. – São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção Communio Sanctorum)

ISBN 978-85-349-6611-5

1. Vida cristã 2. Máximas 3. Jesus Cristo 4. Santidade I. Título II. Santos, Mario José III. Série

26-1850

CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida cristã

Coleção **Communio Sanctorum**

- *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Preparação para a missa*, São Boaventura
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao Coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, legendas, novenas e orações*, Frei Bonaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Bonaventura Hammer
- *Maria, auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Bonaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII
- *Máximas de perfeição cristã*, Bem-aventurado Antônio Rosmini

BEM-AVENTURADO ANTÔNIO ROSMINI

Tradução:

Pe. Mário José Santos, SSP

MÁXIMAS DE PERFEIÇÃO CRISTÃ

Próprias para qualquer pessoa
de qualquer condição

Com apêndice de orações e invocações de Rosmini



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Massime di perfezione cristiana: adatte ad ogni persona in qualsiasi condizione*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigebler

Revisão

Tiago José Risi Leme

Lucas Giron

Tiago Soares Barbosa

Design

Alicia de Sousa Camelo

Imagem da capa

Jesus Cristo em um mosaico da basílica de São Paulo Extramuros (Getty Images)

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br•editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-6611-5

Índice

APRESENTAÇÃO - <i>Padre Vito Nardin</i>	9
Este livrinho	9
As seis máximas	10
A sua natureza evangélica	11
Alguns leitores ilustres e santos	11
COMO LER COM PROVEITO ESTE LIVRINHO	13
<i>Primeira Lição</i> – A vida perfeita em geral	14
<i>Segunda Lição</i> – Primeira máxima.....	18
Desejar única e infinitamente agradar a Deus, ou seja, ser correto	18
<i>Terceira Lição</i> – Segunda máxima.....	23
Direcionar todos os pensamentos e ações ao crescimento e à glória da Igreja de Jesus Cristo.....	23
<i>Quarta Lição</i> – Terceira máxima	28
Manter-se em perfeita tranquilidade quanto a tudo o que acontece, por disposição divina, em relação à Igreja de Jesus Cristo, trabalhando em seu benefício conforme o chamado de Deus.....	28
<i>Quinta Lição</i> – Quarta máxima	31
Abandonar-se totalmente à Providência divina	31
<i>Sexta Lição</i> – Quinta máxima	40
Reconhecer intimamente a própria nulidade	40

<i>Sétima Lição – Sexta máxima</i>	<i>44</i>
Dispor todas as ocupações de sua vida com espírito de inteligência	44
APÊNDICE.....	53
I. A vida cristã em quatro palavras: fazer, sofrer, silenciar, orar	53
II. Jaculatórias	53
III. Oferenda a Deus do próprio sangue com o do preciosíssimo Sangue de Jesus	62

*“A minha sorte, eu o digo, ó Senhor,
é guardar as tuas palavras”
(Sl 119[118],57).*

APRESENTAÇÃO



Este livrinho

É precioso e raro; ainda que breve, oferece muito. É também claro, no título e desde a primeira página até a última. O título afirma que a perfeição cristã existe e depende da prática de algumas máximas. A primeira página abre o caminho com autoridade. É Jesus quem afirma que a caridade perfeita é possível, por ser universal: “Sede perfeitos como o Pai que faz nascer o sol para os bons e os maus”. O ponto de partida das máximas rosminianas é essa frase culminante do capítulo quinto do Evangelho de Mateus. Também a conclusão de todo este livrinho nos conforta e causa admiração: pode-se chegar não somente a ser perfeitos, mas até a ser bem-aventurados, agora e sempre, como Deus, se não mesmo quanto Deus.

Foi escrito para todo o tipo de pessoas. Rosmini afirma ter “adotado” as máximas num modo que resultem praticáveis para todos. Isso significa que já existiam recolhidas doutras máximas, dirigidas a categorias diversificadas. A *Imitação de Cristo*, para citar o tema irrenunciável para qualquer espiritualidade cristã, agrega-as entre si. No nosso caso, e é o grande mérito deste “áureo livrinho”, o cristão é formado não para fugir do mundo terreno, mas para nele ser sal e luz.

As seis máximas

A primeira exprime a intensidade dos místicos: *Desejar única e infinitamente agradar a Deus*, ou seja, *ser correto*. A segunda e a terceira, dignas dos Padres (da Igreja), não nos convidam a fugir para o deserto, nem para uma abadia, ou um convento, mas para a Igreja: na verdade, esta é o instrumento escolhido por Deus para realizar o seu reino onde quer que seja. Através dela, Deus está presente e opera em qualquer tipo de pessoas com a sua caridade. Este é o fundamento eclesial rosminiano: como o Pai se agrada do Filho, assim o Filho se compraz com a Igreja. “Todo o agrado próprio do unigênito Filho Jesus Cristo passa também a ser próprio de cada fiel que faça parte do seu reino”. E, como Jesus paga o agrado do Pai com a confiança, assim o cristão deve cultivar uma confiança na Igreja semelhante à de Jesus em relação ao Pai. Essas três máximas indicam o fim: Deus e a Igreja, amados sem limites.

As três que vêm a seguir mostram os meios de que as três Pessoas divinas se servem para realizar a obra-prima eclesial.

O Pai doa com bondade e misericórdia “as suas finezas, as suas solitudes e as suas graças” a quem abandonar a si mesmo à sua providência. O Filho transforma a vida de quem permanecer nele no silêncio e na operosidade contínua, imitando Maria santíssima. O Espírito, com seus dons, ajuda a “dispor todas as ocupações da vida com Espírito de inteligência”. Assim “o cristão que possuir a alma cheia de caridade torna-se, dentro das circunstâncias, superior a si mesmo, abraça coisas grandiosíssimas, custosíssimas e de muitos perigos”.

A sua natureza evangélica

Leem-se as máximas à luz do que se chama Sermão da Montanha (Mt 5,6-7), notando-se bem a sua grande consonância.

Jesus inicia esse discurso falando às multidões de beatitudes, e no final do discurso as multidões ficam admiradas e felizes pelo seu ensinamento. Rosmini adapta as máximas a todo o tipo de pessoas, e todas elas em conjunto no final formam uma sociedade bem-aventurada.

Jesus fala longamente de uma justiça superior à medida dos escribas e dos fariseus; e Rosmini indica o seu cumprimento somente quando o cristão “se transforma numa só coisa com Jesus, tal como Jesus é uno com o Pai”.

Nesse discurso evangélico, consta também a oração do *Pai-nosso*. É possível descobrir, nas seis máximas, a correspondência com as seis invocações do *Pater*. Cada um pode verificar isso.

Alguns leitores ilustres e santos

A decisão de o ler é recomendada pelas pessoas de valor que testemunham a sua validade. Os contemporâneos de Rosmini, presbíteros, religiosos e leigos receberam apoio para o caminho de santidade. De modo especial, devem ser assinalados os associados, pessoas que partilham a espiritualidade das máximas em sua existência quotidiana, pois, depois do Evangelho, este é o texto base da sua formação. Alessandro Manzoni, São Luís Orione, a escritora Angelina Lanza eram associados do Instituto. São João XXIII meditava-o e dele obtinha impulso para amar a Igreja. Von Balthasar, no prefácio à edição alemã, apreciava a quinta máxima: *reconhecer intimamente a própria nulidade* aos olhos de Deus, porque,

deste modo, o cristão se faz “argila em suas mãos plasmadoras”. São Paulo VI afirmava: “Aprendamos a amar a Igreja, que, como Rosmini escrevia, é alguém que não se pode amar em demasia”. Bento XVI, no domingo de sua beatificação, em 18 de novembro de 2007, afirmou: “Antônio Rosmini, grande figura de sacerdote e ilustre homem de cultura, animado de férvido amor por Deus e pela Igreja”. O papa Francisco, citando-o, afirmou: “Trata-se de colocar em primeiro plano a alegre notícia de que todo o cristão é chamado à santidade, e de percorrer em conjunto este caminho na caridade. Tal perspectiva, tipicamente evangélica, pode ser notada de modo especial no livro das Máximas”.

Reimpressas ininterruptamente há quase dois séculos e traduzidas em várias línguas, conservam a validade e a fecundidade própria dos livros inspirados.

A handwritten signature in black ink, reading "J. Nardin Vito". The script is cursive and fluid, with the first letter 'J' being particularly large and stylized.

*Padre Vito Nardin
Prepósito-geral*

COMO LER COM PROVEITO ESTE LIVRINHO



“Um só é o vosso Mestre”, disse Jesus Cristo (Mt 23,10).

Portanto, antes de iniciar, o discípulo se ponha no coração e nos pés de seu divino Mestre e, à medida que lê, lhe pareça ouvir a sua voz.

Comece com o *sinhal da cruz* e com a oração que o Senhor ensinou: o *Pai-nosso*.

Ao ler, ponha atenção nestas duas coisas:

1. Tente compreender bem o sentido do que lê.
2. Medite e muito saboreie com gosto interior o que leu.

Conclua propondo a si mesmo pôr em prática tudo o que aprendeu, dando graças a Deus e recitando uma *Ave-Maria*.

PRIMEIRA LIÇÃO

A vida perfeita em geral



1. Todos os cristãos, como discípulos de Jesus Cristo, em qualquer estado e condição que se encontrem, são chamados à perfeição, porque todos são chamados ao Evangelho, que é lei de perfeição; e igualmente a todos o divino Mestre disse: “Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste” (Mt 5,48).

2. A perfeição do Evangelho consiste na plena execução dos dois mandamentos da caridade: a Deus e ao próximo.

É aqui que nasce o desejo e o esforço que o cristão cumpre para ser conduzido até Deus totalmente: com todos os seus afetos e todas as obras da sua vida, no que nesta vida é possível. Na verdade lhe foi mandado: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,37.39).

3. Para conseguir essa *perfeição de amor*, à qual todo discípulo de Jesus Cristo se deve continuamente aplicar, existem três meios muito úteis: assumir uma efetiva pobreza, castidade e obediência.

Porém, esses não são preceitos para todo cristão, mas puramente conselhos que dá o Evangelho, e são recomendados para

remover da mente, do coração e da vida do cristão todo obstáculo que vai totalmente contra o amor de seu Deus e do próximo.

4. A profissão desses três conselhos evangélicos forma o que se chama a *perfeição religiosa*. Esta não é para todos os cristãos, mas somente para os mais generosos e ardentes discípulos de Jesus que *efetivamente* se despojam das riquezas, dos prazeres e da sua vontade, a fim de serem mais livres, para darem todo o seu amor a Deus e ao próximo.

5. O religioso, isto é, o cristão que professa os três conselhos evangélicos duma efetiva pobreza, castidade e obediência, deve orientar esses três meios para aumento da perfeição do amor, ao qual são chamados igualmente todos os seus irmãos, ou seja, os outros cristãos.

6. Mas o cristão que não professa os conselhos evangélicos e que, todavia, aspira à *perfeição do amor* a que se dedicou e de que fez voto a Deus no santo batismo, deve guardar-se de desprezar, como afirmou São Tomás (*Summa* II,II, q. 186,2), tudo o que vai contra a prática dos conselhos evangélicos. Mais ainda: deve reconhecê-los como ótimos, e amá-los; deve desejar ter ele próprio ânimo generoso e aquela inteligência espiritual da verdade que leva o homem a praticar meios tão propícios para desvencilhar o coração de todas as preocupações e obstáculos que o impedem de dirigir toda a mente e toda a vida para Deus na caridade. Quem viver uma vida comum pode alguma vez ser tentado a não apreciar plenamente esses divinos conselhos, devido a uma secreta sugestão de amor próprio que o priva de reconhecer em si uma generosidade inferior à dos outros. Pelo contrário, somente com humildade ele agradará plenamente a seu Deus e completará